

Entroncamento

Guia de leitura das imagens táteis

Introdução

A interpretação de imagens táteis não é óbvia para a maioria dos cegos, e depende do treino prévio que o leitor teve na leitura tátil. Geralmente é necessária a assistência de uma pessoa que faça a explicação da imagem. É para esse assistente que este guia se destina. Recomendamos a leitura integral deste guia acompanhada da placa e da brochura multiformato antes da sessão de leitura acompanhada.

Como acompanhar o leitor cego

Sente-se ao lado do leitor. A brochura inclui texto em braille e imagens táteis. Quando o leitor chegar a uma dessas imagens, rode a brochura para a posição certa – vertical ou horizontal – e inicie a explicação verbal da imagem. Segure a mão do leitor para a

posicionar no ponto desejado sempre que for necessário. O leitor pode e deve utilizar as duas mãos para tocar na imagem, pois isto facilita a interpretação.

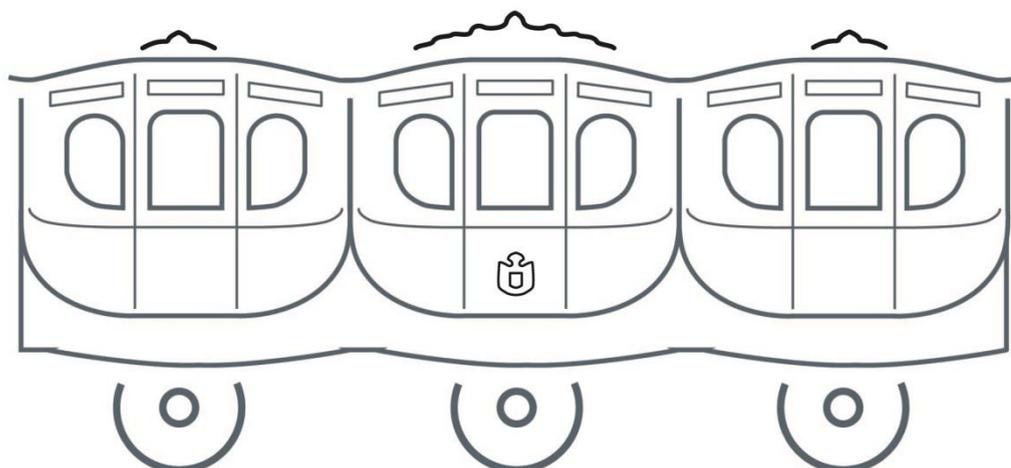


Sobre a leitura tátil

O tato parte do particular para o geral, e a visão parte do geral para o particular. Assim, a leitura com os dedos funciona no sentido inverso da visual. É preciso primeiro explorar um pormenor – por exemplo a roda de um carro – depois a outra roda (supondo o carro visto de lado), para depois explorar a relação entre elas – a sua distância e posição relativa. É aqui que o uso das duas mãos é vantajoso. Imagine uma mão a tocar numa roda, e a outra mão na outra roda (num carro visto de lado). Depois uma das mãos pode deslizar ao longo do chassis do carro até encontrar a outra roda. Assim se vai formando a imagem cerebral do carro. O carro é literalmente construído peça por peça.



PLACA



Peça ao leitor para ler o texto da placa em braille.

A imagem é a transcrição para relevo de uma fotografia de uma carruagem do comboio real português, vista de lado.

A carruagem é ricamente ornamentada e possui três rodados. Comece por identificar as três rodas. Percorra depois o contorno total da carruagem. Veja como tem uma forma alongada, como está dividida em três secções, porque esse contorno é ligeiramente abaulado. Isto dá à carruagem um ar distinto e invulgar, porque normalmente as linhas são a direito.

As três secções são idênticas. Vamos explorar a secção central. Note que tem três janelas, sendo a do meio uma porta. Na porta está o brasão real. Por cima das janelas estão três janelinhas estreitas para deixar entrar mais luz. Finalmente por cima do teto há um efeito decorativo com motivos reais, em cada secção.

BROCHURA

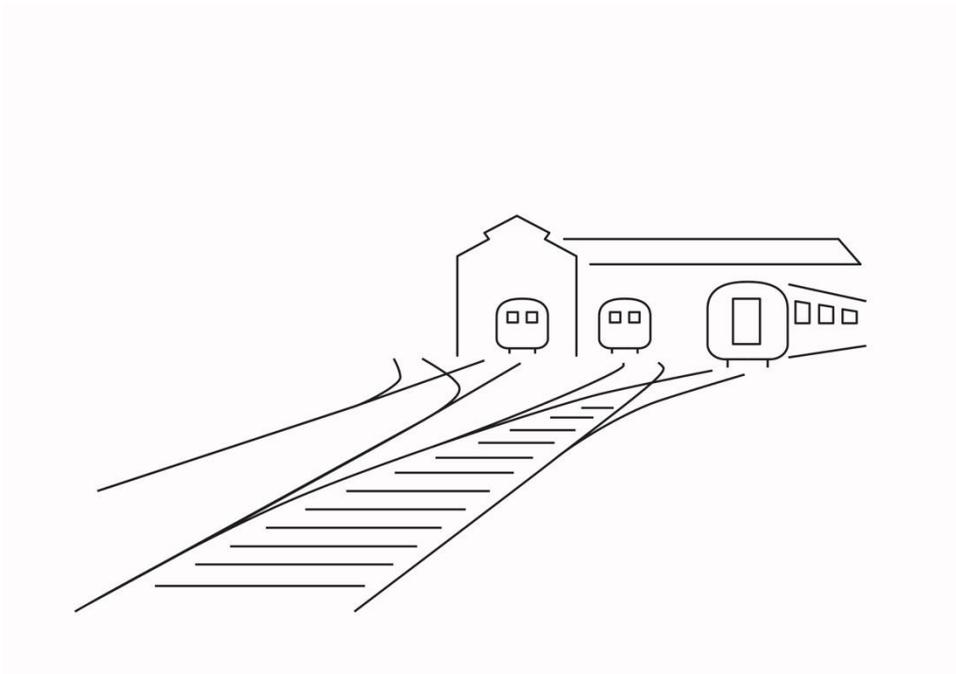


Figura 1 – Bifurcação de linha ferroviária ao ar-livre

A figura 1 é a representação em relevo de uma fotografia de uma linha férrea do museu. Ao fundo veem-se alguns comboios.

Comece por percorrer a linha férrea mais próxima e maior. Ela é composta por linhas longitudinais, os carris, e por linhas transversais, as travessas. O comboio anda em cima dos carris e as travessas servem para manter os carris alinhados e bem fixos.

Note que os dois carris se aproximam à medida que subimos na fotografia. Trata-se de um efeito visual de perspetiva: quanto mais longe está um objeto, mais pequeno ele aparece. Portanto, nesta fotografia, mais em baixo é mais perto, e mais em cima é mais longe.

Ao chegar ao fim, a linha férrea separa-se em duas. Chama-se a isso uma bifurcação. E no final de cada uma está uma carruagem de passageiros, vista de frente. A carruagem mais à direita está ligeiramente visto de lado, por isso conseguimos ver a parte lateral. O topo dessa carruagem é de ligação, e por isso possui uma porta para passar para a carruagem seguinte quando a composição está formada.

Já a outra carruagem, à esquerda desta, mostra a cabina do maquinista.

Voltando à parte de baixo da foto, podemos perceber que a linha férrea que explorámos antes separa-se para a esquerda, originando outro ramal, que por sua vez se divide mais ao fundo. Há também uma carruagem parada ao fundo, consegue vê-la?

Finalmente, identifique o edifício ao fundo que abriga os comboios. Estas linhas conduzem a um estacionamento.

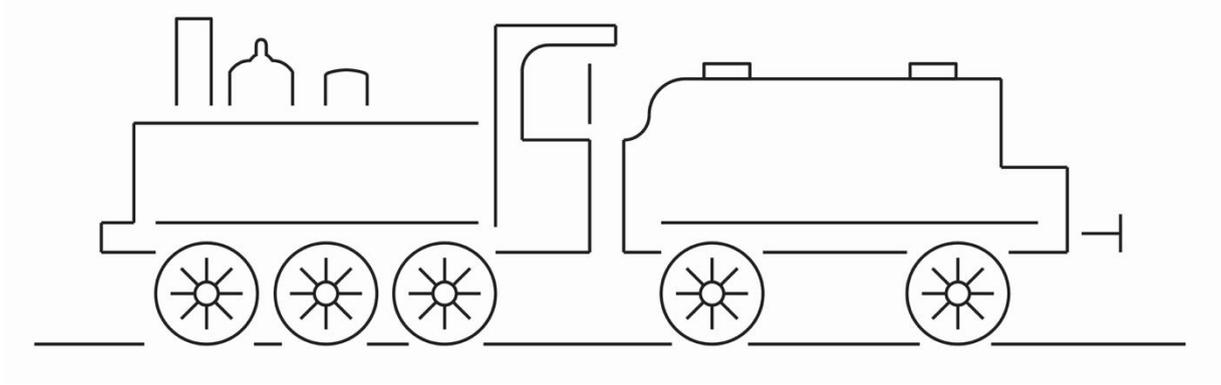


Figura 2 – Comboio da coleção do museu

A figura 2 é a transcrição para relevo de uma fotografia da locomotiva a vapor CP 135, vista de lado, com a parte da frente voltada para a esquerda.

Começemos pelo chão, percorrendo a linha horizontal que representa os carris onde está assente o comboio.

A locomotiva é formada por dois carros: o da frente é a unidade de tração, com a máquina a vapor e o lugar do maquinista. A de trás é o depósito de carvão, para ir alimentando a caldeira ao longo do caminho.

A locomotiva em si possui três eixos de rodas raiadas. Consegue identificá-las? Veja depois o corpo cilíndrico da caldeira e as chaminés por onde sai o vapor. Na parte de trás existe uma cabina, mais alta, onde viaja o maquinista. Nestas locomotivas a visibilidade é muito reduzida, o maquinista tinha que espreitar lateralmente para ver o caminho. Algumas possuíam uma pequena janela na frente.

Passemos agora ao depósito de carvão. Ele possui dois eixos de rodados e uma forma simples retangular. Do lado direito vemos a peça para engate na carruagem que seria puxada pela locomotiva.

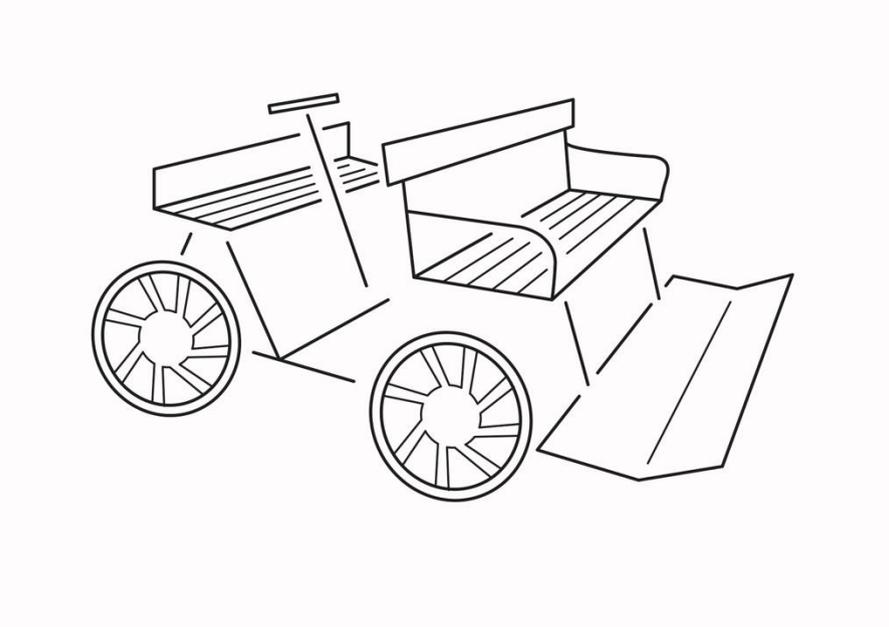


Figura 3 – Quadriciclo de alavancas

A figura 3 é a transcrição para relevo de uma fotografia de um quadriciclo de alavancas. Trata-se de um carrinho sem capota, com dois bancos, um à frente e outro atrás, e apoios para os pés. O carro está voltado para a direita.

Começamos pelas rodas, onde podemos ver os seus raios. Só estão visíveis as rodas do lado esquerdo, porque as do lado direito estão escondidas pelo corpo do quadriciclo.

De seguida exploremos o banco da frente. É uma forma difícil de reconhecer porque está fotografada em ângulo oblíquo. Mas dá para se perceber o encosto, os apoios dos braços e o fundo com tábuas.

De seguida desça até ao apoio de pés, basicamente é um a forma retangular com a parte da frente ligeiramente levantada para maior conforto.

Nota sempre que possível utilize objetos do dia-a-dia para exemplificar a forma real do objeto, já que na foto ele muda de forma.

Passemos agora ao banco de trás. Ele é mais pequeno e não tem os apoios de braços. Mas tem um manípulo que o passageiro usa para fazer andar o quadriciclo. Esse manípulo é empurrado para a frente e puxado para trás num movimento de vai-vem, e esse movimento é transmitido às rodas. O passageiro é o motor do quadriciclo!